

A atuação do grêmio estudantil em uma escola pública do sertão alagoano: participação e protagonismo em análise

The performance of the student council in a state school in the Alagoas' hinterland: participation and protagonism under analysis

Uesley Lima da Silva¹
Karla de Oliveira Santos²

Resumo

Este estudo objetiva analisar a atuação do grêmio estudantil, seu protagonismo e sua participação na tomada de decisões em uma escola pública estadual, localizada no médio sertão do município de Santana do Ipanema/AL. A pesquisa é de cunho qualitativo, com pesquisa bibliográfica e análise documental acerca do objeto investigado, com a aplicação de questionário semiestruturado para integrantes do grêmio estudantil, como também realizamos uma aplicação de questionário com o gestor escolar e levantamento de dados com um representante da Coordenação Estadual dos Grêmios Estudantis da Rede Estadual de Alagoas, (CEGREAL). Destarte, os dados apontaram que há experiências exitosas de uma atuação democrática e participativa na escola, fortalecendo a atuação do grêmio estudantil, respeitando a autonomia e os interesses estudantis, possibilitando o seu protagonismo e uma formação política, cidadã e emancipatória.

Palavras-chave: Gestão democrática. Grêmio estudantil. Participação política. Protagonismo estudantil

Abstract

This study aims to analyze the performance of the student council, its protagonism and its participation in decision-making in a state school, located in the middle hinterland of the municipality of Santana do Ipanema – Alagoas. The research is qualitative in nature, with bibliographic research and documentary analysis of the subject under investigation, with the application of a semi-structured questionnaire to members of the student council, as well as a quiz with the school manager and data collection with a representative of the State Coordination of Student Councils of the State Schools of Alagoas (CEGREAL). Thus, the data showed us that there are successful experiences of democratic and participatory action in the school, strengthening the work of the student council,

¹ Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Brasil, Email: uesleylimadasilva497@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2503-5608>

² Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Brasil, Email: karlasmcampos@hotmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4954-8184>



respecting student autonomy and interests, enabling their protagonism and a political, citizen and emancipatory education.

Keywords: Democratic management. Student council. Political participation. Student protagonism

Introdução

O grêmio estudantil foi instituído no nosso país através da Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, ainda em vigência, sendo um importante mecanismo de fortalecimento do protagonismo estudantil nas escolas, como também, locus privilegiado para que os estudantes vivenciem experiências democráticas.

Este órgão colegiado é um espaço coletivo, em que os estudantes têm a oportunidade de expressar suas ideias, promover discussões acerca de seus direitos e deveres e debates importantes em prol da qualidade do ensino, sendo um instrumento potente de atuação e participação na tomada de decisões na escola. Como acrescentam Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), é o elo com a direção, a equipe técnica da escola e a comunidade onde está inserida a instituição educativa.

Sendo assim, um grêmio estudantil atuante e participativo, possibilita trocas de experiências significativas, entretanto ainda há limites sobre a compreensão de seu papel na instituição escolar, muitas vezes reduzida à organização de eventos, o que fragiliza a sua atuação em um espaço em que se almeja ser democrático.

[...] o movimento dos estudantes de estar presente cuidando da escola, preocupando-se para atender as demandas, fazendo um trabalho de cooperação juntamente com a gestão pode contribuir como uma experiência significativa na vida deles, pois o envolvimento dos estudantes nesse meio garante o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, de modo que possam atuar na sociedade desenvolvendo práticas democráticas e assumindo compromissos e responsabilidades inerentes ao cidadão (Silva e Santos, 2019, p.12).

Destacamos que tais experiências proporcionam a formação de um sujeito político, que reflete e age no mundo, contribuindo para uma intervenção consciente na sua comunidade, com engajamento, protagonismo e responsabilidade.

A organização estudantil é a instância onde se cultiva gradativamente o interesse do aluno, para além da sala de aula. A consciência dos direitos individuais vem acoplada à ideia de que estes conquistam numa participação social e solidária (Veiga, 1998, p. 120-121).

Contudo, o grêmio estudantil é este espaço de exercício da cidadania, de processos

decisórios, de politização, de autonomia, mas principalmente, de experienciar a democracia na escola.

O grêmio estudantil é um canal de participação da gestão democrática que possibilita aos estudantes um envolvimento na escola no intuito de contribuir para o andamento da instituição educativa que, por sua vez, garante a autonomia, a representatividade e a atuação ativa e interventora nos direcionamentos da escola, tornando-se um instrumento relevante para o exercício da cidadania, da democracia, da participação e do protagonismo dos estudantes na dimensão política do “chão” da escola, possibilitando a discussão, a deliberação, a tomada de decisões e a possibilidade de intervir na sociedade (Silva e Santos, 2021,p.131).

Diante do exposto, essa pesquisa é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), defendido no ano de 2022, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus II, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). O objetivo proposto neste estudo é apresentar os dados coletados em uma escola pública estadual no município de Santana do Ipanema/AL, durante as intervenções do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional e na coleta de dados para o TCC, analisando a atuação do grêmio estudantil, seu protagonismo e sua participação na tomada de decisões na escola investigada.

A investigação é de cunho qualitativo com a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, com aplicação de questionário semiestruturado para integrantes do grêmio estudantil. Também foi realizada uma coleta de dados com um membro pertencente à Coordenação Estadual dos Grêmios Estudantis da Rede Estadual de Alagoas, (CEGREAL) e uma aplicação de questionário com o gestor escolar.

Situando o papel do grêmio estudantil na rede estadual da educação alagoana

O estado de Alagoas é marcado pelos ranços do coronelismo e do mandonismo, imbricados até hoje em nossa sociedade, o que acaba podando o fortalecimento de experiências exitosas de democracia, em todos os aspectos da vida pública. As marcas do voto de cabresto, dos currais eleitorais, de práticas patrimonialistas e autoritárias, demarcam esse território. Ressaltamos que já conseguimos ter avanços nos governos estaduais dos últimos anos, com a criação de programas e legislações que se preocupam com a formação da juventude.



De acordo com pesquisa realizada no *site* da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC), a concepção de grêmios estudantis é a seguinte: “Grêmios são entidades representativas dos interesses dos estudantes de cada escola, que propõem a discussão e implementação de ações tanto no ambiente escolar quanto na comunidade à qual a escola pertence” (Alagoas, 2020). E ainda, apresenta um guia para a sua composição através de eleição direta:

I- Grupo de alunos informa a direção da unidade escolar, divulga proposta entre os alunos e convida outros alunos a formar comissão pró-grêmio. Este grupo elabora proposta de estatuto.

II- A comissão pró-grêmio convoca os alunos para participar da assembleia geral (com a presença de pelo menos 10% dos alunos matriculados na unidade). Tal assembleia irá decidir sobre o nome do grêmio, a inscrição de chapas, campanha e data de eleição. Nesta assembleia também se aprova o estatuto e define-se a composição da comissão eleitoral (representantes das chapas, de turmas e coordenação da escola).

III- As chapas candidatas apresentam suas propostas para a gestão. É a comissão eleitoral que promove os debates entre as chapas.

IV- É realizada a eleição. O escrutínio é feito pelos indicados das chapas, observados por professores coordenadores.

V- A comissão pró-grêmio, organiza as atas e envia cópias para a direção escolar e organiza a posse da diretoria. Nos anos subsequentes o processo recomeça a partir do 3º passo (Alagoas, 2020).

Ao observar a referida proposta, identificamos que há o interesse de proporcionar aos estudantes alagoanos o exercício de seu protagonismo, tornando-os sujeitos responsáveis pela comunicação entre os estudantes e os educadores, sendo um exercício de cidadania, convívio, representatividade, comprometimento e responsabilidade, pois essa instância vai possibilitar essa troca de saberes e discussões para a qualidade do ensino da instituição.

O *site* da SEDUC ainda expõe as ações que devem ser promovidas e realizadas pelo grêmios estudantis em Alagoas:



Palestras sobre diversos Temas do Universo Jovem; Saraus Literários; Rádio Escolar; Projeto Horta Escolar; Projeto Família na Escola; Ações articuladas com a Gestão (mobilização e sensibilização) para Eleições de Conselheiros Escolares (segmento Aluno); Articulação com os Representantes de Turmas para efetivação de ações na escola; Campanhas de Prevenção e Combate à Evasão e Abandono Escolar; Campanha de Prevenção e Combate à Violência e ao Uso de Drogas, entre outros; Parcerias com outras instituições para efetivação de Projetos Estudantis (Batalhão Escolar, Universidades, Corpo de Bombeiros, Prefeituras, Escolas, entre outros) (Alagoas, 2020).

Assim sendo, o grêmio estudantil pode executar muitas tarefas, visando não somente o quesito recreativo, cultural e esportivo, mas também, promovendo ações em parceria com a gestão escolar, para melhorias no ambiente educativo e intervenções intersetoriais que apresentem impactos positivos para a comunidade escolar.

Destacamos também, o papel da Coordenação Estadual dos Grêmios Estudantis da Rede Estadual de Alagoas (CEGREAL), que tem como finalidade: defender os interesses dos estudantes gremistas de Alagoas. O site da SEDUC diz que o objetivo do CEGREAL é ajudar a desenvolver o protagonismo estudantil, tendo a sua composição da seguinte forma: presidente; vice-presidente; secretário geral e primeiro secretário; tesoureiro geral e primeiro tesoureiro; diretor social; diretor de cultura; diretor de imprensa; diretor de esportes; diretor de políticas educacionais; diretor de saúde e meio ambiente e suplentes. Segundo dados do CEGREAL, existem atualmente aproximadamente 230 grêmios estudantis já formados em todo estado de Alagoas, no âmbito das escolas estaduais.

No dia 19 de março de 2022, o então Governador do estado, Renan Calheiros Filho (MDB), lança o Programa *Avança Grêmio*. Este programa visa subsidiar ações estudantis pedagógicas de combate à discriminação e incentivo à diversidade no ambiente escolar, incentivando a criatividade, mobilizando os jovens estudantes e promovendo o seu protagonismo.

O Programa *Avança Grêmio*, destinará recursos às escolas estaduais para a realização de projetos pedagógicos, que estejam voltados para o bem coletivo e



diretamente relacionados a temas como: Busca Ativa, Recuperação de Aprendizagem, Diversidade, Cultura e demais mobilizações em prol de uma sociedade mais igualitária e sem preconceitos.

Segundo as diretrizes do programa, publicadas no Diário Oficial de Alagoas (DOE) no dia 08 de março de 2022, o valor do recurso destinado às escolas será calculado de acordo com o quantitativo de alunos, sendo R\$ 12.000,00 para as unidades de ensino com até 500 estudantes e R\$ 16.500,00 para escolas com mais de 500 alunos matriculados. Os recursos para o fomento do programa serão oriundos do Tesouro Estadual e Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB).

Contudo, o Programa *Avança Grêmio*, torna-se uma política significativa de fortalecimento dessa instância colegiada, importante para a implementação da gestão democrática, por possibilitar dar voz e vez aos estudantes no ambiente educativo e de intervenção social para um projeto educacional qualificado e comprometido. Acrescentamos que mesmo com a mudança no governo de Alagoas, devido à última eleição no ano de 2022, houve a continuidade do Programa.

O percurso metodológico

A investigação possui uma abordagem qualitativa, a partir da realização da pesquisa bibliográfica no banco de dados dos Periódicos CAPES, *Scielo* e Google Acadêmico, dos últimos 5 anos, utilizando as seguintes palavras-chave: gestão democrática, grêmio estudantil e protagonismo estudantil, como também publicações em livros e ebooks sobre o objeto deste trabalho, compreendendo o cenário de implantação da Gestão Democrática no Brasil e o papel do Grêmio Estudantil na escola, contribuindo para a fundamentação dos argumentos aqui tecidos, a partir de leituras exploratórias e analíticas. Utilizamos a análise documental de alguns documentos publicados no Diário Oficial de Alagoas e da Lei nº 7.398/1985, que institui o grêmio estudantil.



Para uma melhor compreensão da realidade investigada, nos pautamos no Estudo de Caso. Caracterizado por Yin (2001, p, 18), como:

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. Novamente, embora os estudos de casos e as pesquisas históricas possam se sobrepor, o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações- além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional. Além disso, em algumas situações, como na observação participante, pode ocorrer manipulação informal.

A escola lócus de pesquisa está localizada na cidade de Santana do Ipanema, médio sertão alagoano, pertencente à rede estadual de educação, localizada em um bairro periférico e que atende estudantes oriundos da cidade e do campo, como também de outras cidades próximas. Funciona nos três turnos, (matutino, vespertino e noturno), com o Ensino Fundamental anos finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Desde 2013 a escola passou a ofertar cursos técnicos profissionalizantes.

A escolha pela escola foi devido à realização e intervenção do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional do Curso de Licenciatura em Pedagogia, observando a atuação do grêmio estudantil e a necessidade de discutir essa temática na Academia e principalmente em um curso que forma professores para atuarem na Gestão Educacional e Escolar.

Para a coleta de dados e levantamento das informações, foi aplicado questionário semiestruturado com duas integrantes do grêmio estudantil da escola. A Estudante 1 pertence à chapa Grêmio Geração Consciente, que atuou até o ano de 2021. Já a Estudante 2 pertence à chapa Grêmio Estudantil Protagonistas em Ação, que assumiu no ano de 2021 em meio à pandemia da COVID-19.

Realizamos uma aplicação de questionário semiestruturado com o gestor da escola campo de pesquisa e uma coleta de dados no período compreendido entre 14 de janeiro a 19 de abril de 2022, junto a um representante do CEGREAL, para obter informações acerca da atuação do grêmio estudantil e do Programa Avança Grêmio. A análise dos dados se pautou na Análise de Conteúdo, a partir dos estudos das pesquisadoras Bardin (2009) e Franco (2008), pois como afirma Franco (2008), o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado ou/e simbolicamente explicitado sempre será ponto de partida para a identificação do conteúdo, seja ele explícito ou/e latente.

A atuação do grêmio estudantil em uma escola pública do município de Santana do Ipanema-AL

No ano de 2020 foi realizado o Estágio Supervisionado de Gestão Educacional como requisito obrigatório do curso de licenciatura em Pedagogia – Campus II – UNEAL, no qual foram desenvolvidas ações de intervenção com/para o grêmio estudantil de uma escola pública estadual do município sertanejo de Santana do Ipanema/AL, distante 230km da capital Maceió, que atende os anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. No momento de realização do estágio supervisionado, a chapa gremista que estava atuando na escola campo de estágio era *Grêmio Geração Consciente*. É importante destacar, que nesse período enfrentaríamos a pandemia da COVID-19, redirecionando e replanejamento as nossas ações e o nosso tempo.

Em 2022, ao retornarmos ao lócus da pesquisa para coletar os dados para o TCC, a chapa do grêmio estudantil já era outra, pois tinha findado o mandato de dois anos da anterior, agora sendo a chapa *Grêmio Estudantil Protagonistas em Ação*. O período pandêmico vivenciado no país, trouxe impactos negativos para a gestão democrática e participativa, fragilizando a eleição dessa nova chapa, sendo a mesma escolhida pelos professores e não mais pelos estudantes através de eleição direta. Um outro impacto é que há vários cargos em vacância, inclusive da presidência do grêmio, demonstrando desta forma, a apatia e o imobilismo dos jovens e até mesmo dos que ainda compõem esta



chapa, pois a vice-presidente não apresenta interesse de assumir a presidência do grêmio estudantil, mesmo que tais responsabilidades recaiam indiretamente sobre ela.

Nesse mesmo período também houve mudanças na gestão escolar, o que implicou em uma nova forma de gerir a escola e de estabelecer os diálogos com o grêmio estudantil.

Realizada esta contextualização inicial, iremos expor os dados coletados através da aplicação de questionário semiestruturado para uma integrante da chapa anterior do grêmio estudantil (*Grêmio Geração Consciente*), nomeada de Estudante 1 e uma integrante da chapa atual (*Grêmio Estudantil Protagonistas em Ação*), nomeada de Estudante 2. Também realizamos aplicação de questionário semiestruturado com o gestor atual da escola, afim de robustecer os dados, diante da relevância que a gestão escolar possui na ação de fortalecimento do grêmio estudantil como um processo pedagógico e estrutural para o protagonismo. Ressaltamos que as entrevistadas que participaram desta pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando o anonimato, a autonomia e a ética.

Uma primeira questão apontada foi sobre a escolha do nome da chapa, pois a mesma reflete os anseios, as necessidades e a identidade dos estudantes:

A escolha pelo nome se deu pelo fato da dificuldade de encontrar alguém com compromisso e sobretudo, responsabilidade para assumir este papel de fundamental importância para nossa escola (Estudante 1). A escolha pelo nome se deu porque nós estamos prontos pra ajudar a escola como precisa (Estudante 2).

A escolha do nome da chapa é um dos requisitos orientados pela SEDUC, através do Regimento das Eleições do Grêmio Estudantil (2021) para a participação no pleito eleitoral. Sendo assim, apresenta a identidade daquele coletivo de jovens e garante a autonomia e a criatividade como partícipes atuantes e engajados nesse processo democrático.

O protagonismo estudantil é o itinerário formativo que pode contribuir para a conquista dos espaços sociais após a concretização da educação básica, oportunizando a experiência de atuação em diferentes dimensões, direcionando discussões e compreendendo os caminhos sociais e políticos que as decisões macro e micro determinam para a sociedade, uma vez que a leitura de mundo e as suas experiências na escola geram expectativas reflexivas concernentes ao alcance de atuações em diferentes campos sociais (Silva, Saturnino e Oliveira,

2021, p. 302).

A atuação do grêmio estudantil dá aos estudantes uma atitude investigativa/prática cognitiva e social, focada na autonomia e na participação, no desenvolvimento do pensamento crítico, através de uma compreensão da construção social da realidade em que vive. Infelizmente a pandemia da COVID-19 podou uma atuação ativa do grêmio estudantil, prejudicando a mobilização e participação efetiva da chapa atual, conforme descrito pela Estudante 2:

Como falado anteriormente, nosso grêmio assumiu o cargo em uma época de pandemia, não podíamos ter contatos presenciais. Tentávamos fazer encontros via Google Meet, dificilmente tínhamos encontros presenciais. Mas mesmo diante de diversos desafios e dificuldades, nunca deixávamos de cumprir com nossas obrigações (Estudante 2).

Mesmo diante das dificuldades relatadas, o coletivo tentou se articular e desenvolver as suas ações. A Estudante 2 ainda acrescenta que: “éramos muito procurados para sanar dúvidas e não medíamos esforços para ajudar, tínhamos uma relação muito boa”.

Uma gestão escolar democrática e participativa tem papel fundamental para fortalecimento do grêmio estudantil, através do estabelecimento do diálogo e da escuta dos anseios e desejos dos estudantes. Diante disso, foi questionado sobre a colaboração da gestão escolar para a sua atuação na escola:

Sim, sempre nos apoiava e dava sugestões de ações e projetos. Estavam sempre presentes fazendo todo um auxílio, sempre estavam ali quando precisávamos (Estudante 1).

Sim eles apoiam a maioria de nossos planos (Estudante 2).

Para que ocorra um bom andamento em todas as instâncias colegiadas, é de extrema importância que a gestão escolar esteja caminhando em parceria, estabelecendo uma relação de confiança e dessa forma, ambos corresponderem aos interesses e anseios desejados. Como acrescenta Veiga (1998, p. 123): “O grêmio estudantil não é um instrumento de luta contra a direção da escola, mas uma organização onde se cultiva o interesse dos estudante”.

Dito isto, na primeira fala acima da Estudante 1, a gestão escolar era mais colaborativa, os estudantes relatavam um maior protagonismo e atuação do grêmio estudantil. O gestor anterior apoiava as ações, discutia e planejava em conjunto. Com as

eleições para o provimento do cargo de gestor e a consequente mudança de gestão, o gestor atual apresentou algumas limitações e que pode ser também explicada pela influência do período da pandemia da COVID-19. Percebemos que os processos decisórios ficaram comprometidos, pois nem sempre o órgão colegiado tinha espaço de discussões e participação nas decisões, podendo ser justificada pela fala da Estudante 2 ser incipiente.

Para Silva e Santos (2021), a autonomia estudantil deve prevalecer e ser legitimada pela gestão escolar, oportunizando espaços para que as vozes e as propostas dos estudantes sejam respeitadas e viabilizadas no dia a dia da escola.

Também foi indagado sobre o apoio dos professores para o grêmio estudantil, sendo respondido o seguinte:

Sim, apoiavam. Participavam de projetos e ações sempre que podiam e contribuía sempre para uma equipe mais fortalecida. Um ajudava o outro. Tínhamos uma relação muito boa (Estudante 1)

Maioria sim e outros criticam, mas nós estamos fazendo nosso melhor (Estudante 2)

Assim sendo, percebe-se que a atual chapa traz uma colocação preocupante, ao apontar as críticas feitas por alguns professores. O que torna-se contraditório, já que esta última chapa foi escolhida pelos próprios docentes, devido à pandemia não ocorreram as eleições diretas. Outro ponto, é o papel que estes sujeitos possuem na formação para a cidadania, o que denota algo negativo ao observar esta crítica. No entanto, a Estudante 1 apresenta uma outra perspectiva, que demonstra o engajamento e protagonismo no planejamento da escola:

Influenciamos uma quantidade significativa de estudantes a fazer as atividades que eram solicitadas pelos professores. Ajudávamos, na maioria das vezes, a sanar as possíveis dúvidas que os alunos tinham em relação às atividades; Ajudávamos a fazer a distribuição de materiais impressos para aqueles estudantes que não possuíam acesso à internet; Fizemos uma campanha de conscientização na praça da nossa cidade para o Dia Internacional da Mulher (Estudante 1).

Com a intencionalidade de identificar a compreensão que as Estudantes entrevistadas possuem sobre o grêmio estudantil, foram feitos os seguintes questionamentos: Para que serve o grêmio na escola? Qual a importância do Grêmio Estudantil para a escola?. Os dados trazem os seguintes apontamentos:

O grêmio é de extrema importância em uma escola para auxiliar toda a equipe escolar, para que possamos ter um maior controle dos alunos, saber quais são suas necessidades e do que eles precisam para permanecerem na escola (Estudante 1).

O grêmio é feito para organizar a escola, manter bom relacionamento entre os colegas e é a representação, a cara dos estudantes ou seja; exemplo para o público de fora (Estudante 2).

Identificamos que ambas as Estudantes apontam a importância do grêmio, a partir de uma atuação coletiva e compromissada, assumindo uma representatividade e protagonismo estudantil. Dessa maneira, possibilita ao estudante ocupar de forma ativa, crítica, criativa e responsável seu papel no mundo, como sujeitos políticos e continuar aprendendo, sendo capazes de transformar a sua realidade. Corroborando com a discussão, Silva, Saturnino e Oliveira (2021, p.317) apontam que: “A promoção do protagonismo estudantil está interligada ao incentivo de práticas que extrapolem a sala de aula, está vinculada ao participar, ao ouvir e ser ouvido, ao fazer, enfim, a ser autor de suas próprias histórias.”

Considerando as falas das estudantes durante a pesquisa, podemos perceber que mesmo diante de alguns limites, principalmente com o cenário que afetou o mundo com a pandemia da COVID-19 e a mudança do gestor escolar, os jovens se mobilizaram, se articularam, buscaram conhecimento e tentaram ocupar espaços de decisão e atuação efetiva na escola pesquisada.

No sentido de robustecer os dados desse estudo, foi perguntado ao gestor sobre qual a avaliação da gestão escolar sobre a atuação da chapa do grêmio estudantil atual e a mesma responde: “Fazer avaliação é complicado porque corremos o risco de estar dando um tiro no próprio pé. Grêmio sendo avaliado seria como avaliar a própria gestão, pois um depende do outro” (Gestor Escolar).

O gestor se exime de responder ao questionamento, mas reconhece que ambos devem caminhar em parceria. Ao avaliar a atuação do grêmio estudantil, poderá ser apresentado um reflexo da cultura organizacional. Como afirma Luck (2011), a cultura organizacional é constituída pelos aspectos da vida escolar, das relações interpessoais estabelecidas, expressas por um conjunto de regras, códigos e expectativas de comportamentos não escritos que condicionam as atitudes dos atores escolares. Portanto,



a cultura organizacional exerce um papel mobilizador de interesses e percepções sobre a escola. Corroborando com a discussão, os estudiosos Silva, Saturnino e Oliveira (2021) apontam que a participação dos estudantes no contexto das reflexões e discussões sociais é o itinerário para a construção de pessoas ativas, abertas ao diálogo, portanto, contribuir para ações desse porte é o caminho da educação e conseqüentemente da gestão escolar.

Sobre a importância do grêmio estudantil na escola, o gestor escolar traz a afirmação:

O Grêmio estudantil sempre foi e será de fundamental importância para a escola e principalmente para a comunidade escolar. Estudante gremista é consciente, é participativo, é envolvido com o Projeto Político Pedagógico da escola e na maioria das vezes pratica o exercício da cidadania. É um incentivador dos valores morais e sociais no ambiente escolar (Gestor Escolar).

Destacamos o reconhecimento por parte do gestor do protagonismo estudantil e da formação cidadã, frutos da participação dos jovens no grêmio estudantil que extrapola a sala de aula, como afirmam Silva, Saturnino, Oliveira (2021), ao apontar que a presença dos estudantes nos diferentes processos na escola configura-se como uma dimensão necessária para consolidar o protagonismo estudantil. Ou seja, os estudantes são peças fundamentais e a partir dessa atuação encontramos sujeitos mais politizados e conscientes de que são essenciais não somente na escola mais na sociedade como um todo.

O ponto de partida é, em si, simples: estudante pode participar. Deve! Não se aprende sem participação estudantil, porque estudante é a razão de ser, assim como filho é a razão de ser da família. Discutimos, então, não se pode participar, mas como participar, já que aprendizagem é condição autoral. A nenhuma família ocorreria a besteira inominável de que o filho não participa, apenas obedece. Entendemos que obedecer só faz sentido se for gesto de participação. Ao final, queremos um filho que ande com pernas próprias, tenha opinião própria, faça suas propostas pessoais, tenha projeto de vida (Demo e Silva, 2020, p.73).

O protagonismo estudantil possibilitado pela atuação e vivência no grêmio estudantil, cria sujeitos políticos, dentro e fora dos muros da escola, fortalecendo a gestão democrática e participativa, em prol de uma educação emancipatória, como bem colocado pela Estudante 1, quando afirma: “Infelizmente nem todas as escolas são contempladas com um grêmio, o que é uma pena. Entretanto, mesmo em um tempo difícil, fico feliz em ~~saber que minha escola teve e pode participar, ajudar e colocar de fato o protagonismo~~

em ação”.

Considerações finais

O grêmio estudantil é uma instância colegiada que contribui significativamente para experiências democráticas para a juventude. É por meio do grêmio que podemos formar sujeitos políticos, criativos e atuantes, ou seja, protagonistas de sua vida.

As intervenções realizadas durante o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, no curso de Pedagogia do Campus II da UNEAL, nos provocaram a ter um olhar sensível e crítico para este órgão colegiado, já que temos pouca e limitada experiência com vivências democráticas no Brasil e principalmente no sertão de Alagoas, despertando o interesse em realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.

Sendo assim, podemos identificar que a gestão escolar contribui para o fortalecimento do grêmio estudantil, com uma relação horizontal, com tomadas de decisões coletivas, respeitando a autonomia e os anseios dos estudantes. Ao mesmo tempo, que também se apontam limites, quando há a indicação da chapa atual pelos professores e não a escolha livre e direta dos estudantes, as críticas da maioria dos professores em relação a atuação deste coletivo e a vacância em alguns cargos, inclusive da própria presidência do grêmio, havendo uma falta de interesse e apatia dos jovens em participar.

O grêmio estudantil é um espaço de formação política, para além de um grupo responsável por atividades culturais e esportivas. Os dados apontam o engajamento do grêmio em ações que auxiliam os estudantes, impactando no desenvolvimento das aprendizagens e no sentimento de pertencimento à escola.

Uma educação que se almeja emancipatória promoverá o protagonismo estudantil, a cidadania e a democracia no ambiente escolar, rompendo com as amarras do imobilismo social e do autoritarismo.

Finalizamos expondo que em Alagoas, mesmo com a mudança de governo, oriunda do último pleito eleitoral de 2022, o atual governador Paulo Dantas (MDB), deu continuidade ao Programa *Avança Grêmio*, que é voltado exclusivamente para as escolas da rede estadual. O investimento para o ano de 2023 é de R\$ 2,5 milhões, beneficiando



150 mil estudantes das escolas estaduais. Com relação às redes municipais de ensino, o grêmio estudantil é inexistente ou em alguns casos, existe em número irrisório.

Referências

ALAGOAS. Regimento das Eleições do Grêmio Estudantil da Rede Estadual de Alagoas. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**. Maceió. 23 de novembro de 2021.

ALAGOAS, Gabinete do Governador. Diretrizes do Programa Avança Grêmio. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**. Maceió. 08 de março de 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa/Portugal. 4 ed. Edições 70, 2010.

BRASIL. **Lei nº 7.398/1985**. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17398.htm. Acesso em: 20 de abr. de 2020.

DEMO, Pedro; SILVA, Renan Antônio da. Protagonismo Estudantil. Organização e Democracia. **Marília**, v. 21, n. 1, p. 71-92, Jan/Jun de 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/10685/6646>. Acesso em: 01 de set. 2022.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 3 ed. Liber Livro Editora, 2008.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. Rev. Ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Alex Vieira da; SANTOS, Vinícius André da Silva. O Grêmio Estudantil e a Política de Participação dos estudantes na escola pública. In: SILVA, Givanildo da; PALMEIRA, Lana Lisiêr de Lima (Orgs.). **Cenários da política educacional frente às políticas públicas brasileiras: os 20 anos do GAE**. Goiânia-GO: Editora Phillos Academy, 2021, p.114-135.

SILVA, Alex Vieira da; SANTOS, Vinícius André da Silva. O Grêmio Estudantil e a Gestão Democrática: um estudo de caso no Município de Messias-Alagoas. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 13, maio de 2019. ISSN:1981-1969. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/62082>. Acesso em: 14 de dezembro de 2022.

SILVA, Givanildo; SATURNINO, Marco Antônio de Jesus; OLIVEIRA, Welson Dias de. O Programa Parlamento Jovem Brasileiro e o protagonismo estudantil. In: SILVA, Givanildo da; PALMEIRA, Lana Lisiêr de Lima (orgs.). **Pesquisas em Educação no Norte/Nordeste: políticas públicas em debate**. Goiânia. Editora Phillos Academy, 2021, p.284-315.



VEIGA, Zilah de Passos Alencastro. As instâncias colegiadas da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Orgs.). **Escola: Espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1998, p.113-126.

Data de envio: 30/10/2023

Data de aceite: 07/02/2024

